

Covas elogia indicação de Simon para tentar Presidência pelo PMDB

Governador fala bem de senador e depois volta a reclamar de política econômica

AYRTON CENTENO
e MARIANA MARTINEZ

O governador de São Paulo, Mario Covas, aprovou ontem o nome do senador Pedro Simon (PMDB-RS) como possível candidato do partido à Presidência nas próximas eleições. O nome de Simon foi lançado no congresso do PMDB gaúcho, domingo, em Porto Alegre. "Gostaria muito que o PMDB tivesse o juízo de lançar um candidato como Pedro Simon", disse Covas.

Segundo o governador, Simon tem algumas virtudes, como seu caráter polemista. "Ser crítico é a função do parlamentar", afirmou o governador. "É um bom candidato, gosto muito dele." Com os elogios a Simon, um crítico do governo federal, Covas voltou a criticar a política econômica. "Não adianta eu falar que pode vir para São Paulo porque aqui tem emprego, se isso não acontece", desabafou. "O governo deve entender que se há críticas, há gente descontente."

Ontem, em Brasília, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), expressou preferência pelo governador do Ceará, Tasso Jereissatti (PSDB), em vez de Covas, para a sucessão presidencial. Ele disse que, se as eleições fossem hoje, o candi-

dato tucano para a Presidência poderia até ser Tasso Jereissatti. "Eu admiro mais o Tasso do que o Covas, embora goste pessoalmente do Covas, mas o Tasso é nordestino", justificou o senador.

Ele afirmou que considera "natural" o presidente Fernando Henrique Cardoso ter anunciado que apoiará um candidato do PSDB para a Presidência.

A uma pergunta sobre o candidato ideal do PFL para a sucessão, ACM respondeu citando os nomes do atual vice-presidente da República, Marco Maciel, do governador do Paraná, Jaime Lerner, e da governadora do Maranhão, Roseana Sarney.

Robson Fernandes/AE-29/8/99



Covas: "Gosto muito dele"

PMDB
GAÚCHO
LANÇA
MANIFESTO

Documento – O congresso do PMDB gaúcho produziu um documento sobre a atual política econômica. O chamado "manifesto do PMDB-RS" propõe a retomada do desenvolvimento, critica a alta dos juros e pede medidas de combate ao desemprego e de estímulo à agricultura.

O documento solicita ainda a recuperação dos serviços públicos fundamentais

como o SUS, atesta a estagnação econômica e descreve "um quadro de grandes incertezas". Para o presidente nacional do PMDB, senador Jader Barbalho, "o governo tem a obrigação de refletir sobre as dificuldades que a sociedade atravessa". (Agência Estado)